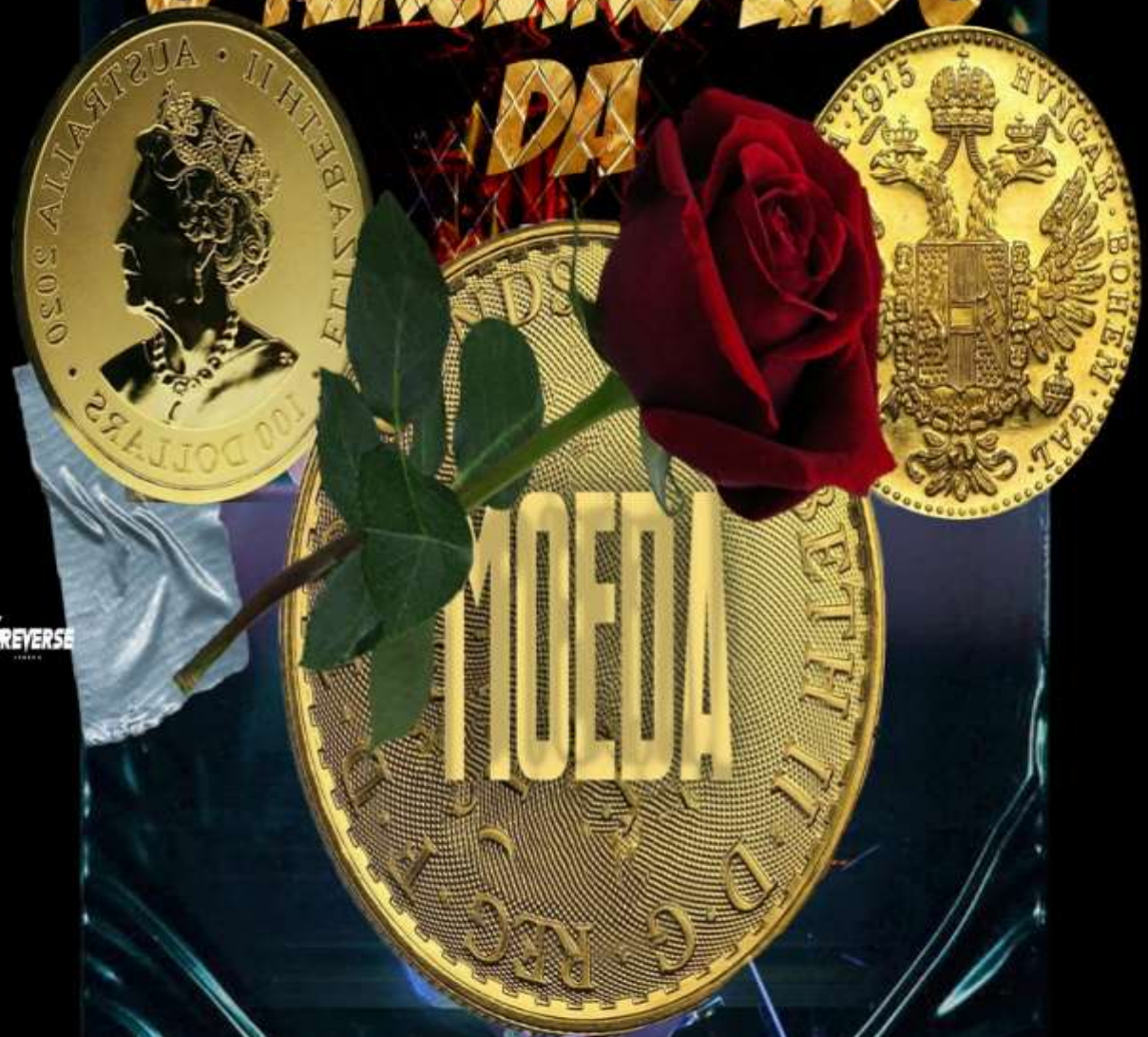


O TERCEIRO LADO



XREVERSE

V A L D O U S M I G U E L

Ficha Técnica

Título: O Terceiro Lado da Moeda

Autor: Valdous Miguel

Data: Junho de 2020

Capa: X7Reverse

Revisão: Vivaldo Venilson António Miguel

Edição: Alien Vibes

1ª Edição

Todos os direitos desta obra são reservados a
Vivaldo Venilson António Miguel e Alien Vibes

O fim

*Vozes ecoam em meu ouvido
Obrigações tenho perdido
Solicitações esquecido
E medos escondido*

*Querem que eu suba
Mas para baixo sou atraído
Leão sem juba
Meu ego foi ferido
Céu sem lua
Sozinho me tenho sentido*

*Querem que eu cresça
Mas chamam-me de nada
De viver tenho pressa
Mas a morte faz sua chamada*

*Noites e dias eu choro
Por paz imploro
Deles compreensão não tenho
Apesar de todo o empenho*

*Fraco, inútil, fracassado
São alguns dos adjetivos
Pelos quais sou caracterizado
E mesmo sem motivos
Fu sou castigado*

*Preso nesse corpo eu quero sair
Estou tentando fugir de mim
Jitem-me daqui*

Fu quero fugir

Não suporto mais

Então corro até o cais

E lá encontro a paz

O som das ondas

Acalmam o caos

Que tenho dentro de mim

Então decido que é o fim

Valdous Miguel, in Cartas Queimadas,

2020.

Índice

<i>O fim</i>	3
Nota.....	6
Amnésia Alcólica.....	9
Bem No Mal.....	11
Mal No Bem.....	13
O Terceiro Lado Da Moeda	16
O Karma.....	19
Cordas da Alma.....	22
Histórias De Bar.....	24
O Futuro De Angola.....	26
Final Feliz.....	29
Muito Obrigado!.....	31
Fale Comigo!.....	32
Sobre O Autor	33

Nota

Se houver neste E-Book algum conto relacionado com alguma história vivenciada por ti ou alguém que conheças, acredite, não é mera coincidência. Este livro foi escrito pensando em você, sim você mesmo que tirou um pouco do seu tempo para ler a primeira obra literária divulgada oficialmente por Valdous Miguel, depois de muito escrever apenas para si mesmo.

“O Terceiro Lado da Moeda”. Não se deixe enganar pelo título, este livro não fala única e exclusivamente de economia ou assuntos relacionados a ela. Este livro fala sobre mim, sobre você, sobre os mais de 29 milhões de habitantes dessa Angola que tanto amamos, os quase 268 milhões de lusófonos e a população deste planeta ao qual chamamos terra.

“O Terceiro lado da Moeda” é um conjunto de vários contos que falam de temas actuais e futuros, temas que estão relacionados com todos nós e com nenhum de nós, ao mesmo tempo.

A pergunta é: são histórias reais ou apenas devaneios criados na cabeça de Valdous Miguel?

Bem, o que para alguns é ficção, para outros é realidade. Cabe a ti, leitor, observar cada detalhe desta pequena obra de arte e definir seu ponto de realidade.

Alguma coisa vai aprender lendo este E-Book e se não aprender pelo menos o levará a questionar-se sobre determinados assuntos e isso já é um alívio para o autor.

No final deste E-Book tem uma página contendo os contactos do autor que podem ser utilizados para enviar opiniões sinceras, críticas ou mesmo sugestões para a próxima obra que será lançada em breve, dependendo da recepção que tiver esta obra que vais começar a ler.

Desejo de boa leitura e que não te esqueças de que o primeiro passo é sempre o mais difícil de dar.

Amnésia Alcóolica

Estava eu vagando pela cidade, numa manhã de domingo com minha garrafa na mão e dizendo para todo mundo que eu era um fracassado e que merecia tudo o que aconteceu. Ainda não havia entendido direito tudo o que aconteceu, até agora não percebi mesmo. Apesar da profunda dor de cabeça e o meu estado alcoólico que eu não fazia questão de mudar, eu conseguia ouvir as ondas do mar gritando de longe como se me chamassem, parecia que estavam felizes com o nascer do sol, então para perto delas eu fui. Vi-as indo e vindo, vi-as sendo criadas e destruídas em frações de segundos, é maravilhoso o som que o mar faz aos meus ouvidos, principalmente o efeito causado pelo mesmo som. Por alguns minutos eu realmente esqueci-me da baderna que minha vida se tinha transformado. Queria que esses problemas não existissem ou que pelo menos desaparecessem rapidamente como um passe de mágica ou como as ondas do mar. talvez sejam mesmo semelhantes, pois assim como as ondas do mar, os problemas e as pessoas em nossas vidas vêm e vão, cabe a nós apenas escolher quem são as pessoas que queremos por perto ou os problemas que resolvemos prioritariamente. Queria que houvesse mais proibidade entre os humanos, mas o mundo não foi feito apenas para mim ou para meus desejos e caprichos, o mundo foi concebido para uma vida em sociedade e claro que em um lugar com tantas mentes de pensamentos totalmente distintos, ninguém estaria totalmente de acordo com todas as decisões.

Dito desta forma parece tão fácil, parece que basta estar bêbado e ir para uma praia em uma bela manhã de domingo para entender a vida. Só que não, destes tantos poucos anos de vida eu aprendi que o melhor a fazer nesta vida é viver, pois apesar de ela ser dura, ela também não dura. Não importa com quantos anos alguém cessa sua existência nesse mundo, é sempre cedo. Em tempos ouvi alguém chorando por sua avó de mais de 90 anos e ele dizia: “- Avó por que você foi tão cedo?”, parece engraçado ou bárbaro, mas a verdade é que nunca é a hora certa para morrer, então por que não viver apenas? Considero melhor aproveitar cada momento desta vida em vez de passar cada minuto reclamando do que falta ou do que a gente não tem.

O problema de reclamar demais é que vira hábito e um hábito fácil de começar e difícil de deixar, mas não impossível. Além de virar hábito, reclamar demais também é impressionantemente contagioso, então eu fujo de gente desse tipo. Aprendi que o mundo segue a lei da atração, do tipo que o universo dá coisas positivas para as pessoas que vivem pensando e fazendo coisas positivas, para as negativas já não preciso dizer neh?

Mas espera, eu pensei tudo isso enquanto estava bêbado em uma das praias da minha cidade? Já nem lembro por que eu estava mal e menos ainda o motivo de ter passado a noite bebendo em um bar cheio de desconhecidos que me tratavam como se há anos me conhecessem.

Bem No Mal

Nosso relacionamento terminou de um jeito estranho. Estava tudo bem, até decidires que não querias mais. Sempre disseste que eu era o amor de sua vida, mas com isso eu comecei a duvidar de tudo que saiu de sua boca. Foram várias as noites em branco que eu passei com a lâmpada apagada tentando entender o que aconteceu. Tentando perceber onde eu errei.

Disseste que eu era novo demais para entender, que eras demais para mim e que o facto de eu não ter dinheiro era um problema para ti e impediu nosso relacionamento de prosseguir. Eu não relevei na hora tentando convencer-me que não estavas a razoar de forma correcta. Mas a toalha caiu quando quatro meses depois eu descobri que serias mãe e que estavas de casamento marcado com alguém que nem eu sabia quem era. Afoguei-me em lágrimas, me perdi em copos e drogas, bares viraram segunda casa, traficantes se tornaram melhores amigos. Sei que não foi a melhor escolha, mas naquele momento tudo o que eu queria era desaparecer, esquecer você e talvez mesmo morrer. Eu estava tentando lidar com a falta que você fazia, a sobriedade lembrava você e a ressaca matinal levava-me sempre ao jardim da saudade.

Minha irmã convenceu-me a mudar de cidade, então lá estava eu, fugindo de você, fugindo do amor que causou a minha maior perdição. Demorei dois anos até esquecer você, largar as drogas e encontrar um novo amor, ou pelo

menos foi o que tentei acreditar. Eu seguia suas redes sociais, via a sua felicidade exposta em fotos, mas nunca postavas fotos com o parceiro ou o seu filho, para mim isso era bom, pois me permitia olhar apenas para ti sem plateia nem figurantes.

Quatro anos depois, licenciado, com um bom emprego e uma noiva linda, decidi voltar à minha cidade natal. A cidade onde te encontrei e a mesma onde você abandonou meu amor. Já não sentia rancor, apenas queria voltar para passear e ver os velhos amigos e parentes. Mas o destino é irónico e sagaz, eu encontrei você, divorciada e trabalhando no supermercado que abriu na cidade, aquele que eu disse que um dia seria o dono. Não deu para conversar, pois a clientela era muita, pedi seu contacto, mas você não quis e eu aceitei a situação. Parecia tudo normal até passar pela sua rua e encontrar essa criança brincando. Era um menino, brincando no portão de sua casa, era lindo, falava perfeitamente, fez-me lembrar de mim, chamei-o e perguntei o nome, o nome que respondeu de imediato, mas ele tinha o nome que a gente havia escolhido para os nossos filhos, isso eu aceitei, pois era apenas um nome, estranho mesmo foi ver nele os olhos de meu pai e a mesma marca de nascença que eu tenho no canto do olho esquerdo. Talvez houvesse algum bem no mal que você me fez, por isso estou enviando essa carta para permitir que te expliques e me faças finalmente entender o que realmente aconteceu.

Mal No Bem

Recebi sua carta, mas não conseguia abrir e ler confesso que quase queimei antes de poder ver o conteúdo. Tive medo de não poder aguentar as tuas palavras. Você sempre foi meigo, calmo, delicado e sensato, mas quatro anos se passaram e eu não sabia o quanto havias mudado. Todo o mal que eu te fiz poderia ter te tornado no pior dos homens e isso faria de mim a pior das mulheres, mas pelo contrário estás aí, como sempre dando a volta por cima e esquecendo o resto do mundo, apenas procurando a felicidade. Há muitas coisas em ti que eu muito prezava principalmente sua voz e calma em momentos de aflição.

Confesso que nunca esqueci você, divorcie-me, pois eu chamava o teu nome durante a noite, mesmo dormindo com outro. Eu ainda faço aquele trajecto que a gente fazia junto de mãos dadas. Todas as noites de lua cheia eu estava lá, sentada naquele lugar, o mesmo lugar em que você me beijou pela primeira vez. Aquela música, ah! Aquela música toca todos os dias no meu celular ao acordar. Eu ainda lembro-me do seu aniversário, o prato favorito da tua mãe, a cor preferida da sua irmã e cantor favorito de seu irmão. A verdade é que tudo me lembra de você, por mais que eu tente esquecer, há sempre uma data, uma música, uma pessoa, uma atitude, uma notícia ou qualquer outra coisa. Não sei quantas vezes tentei ligar para ti e perdi a coragem no último segundo. Não sei quantas vezes eu fiz as malas e não viajei, mas você não sabe o quanto eu me arrependo por não ter ganhado

coragem para tal e principalmente para pedir desculpas por todo o mal que eu te causei.

Não estou pedindo que abandones sua nova vida e voltes para mim, não quero que abandones a felicidade que tens para voltar para pessoa que causou o maior sofrimento que seu coração sentiu, estou pedindo que sejas feliz com o que tens e o que você conquistou.

Sobre a criança que você encontrou em minha casa, sim ele tem o nome que a gente escolheu enquanto namorava. Achei que você gostaria. Nunca foi minha intenção magoar você. Mas você era um filhinho de mamãe com um belo futuro pela frente, jovem prodígio que era o melhor da turma. Eras novo demais para ser pai, pois nem sequer estavas crescido o suficiente para ser um bom irmão mais velho. Achei que te estava ajudando, mas só depois notei que havia maldade no bem que eu tentei fazer. Pensei demais em mim e esqueci-me de pensar em você, nem sequer perguntei se aceitarias ser o pai dessa linda criança que é o nosso filho, fruto do nosso amor.

Casei-me tão cedo para evitar o escândalo, assim meu noivo não desconfiaria que não fosse o pai e você teria motivos para acreditar que não era o pai.

Aproveito o momento para pedir desculpas e implorar que me perdoes por tudo que eu fiz contigo e com sua família. Não te vou impedir de ver nosso filho e sabendo que a partir de agora será difícil acreditar em qualquer palavra

vinda de mim, eu permito que faças o teste de paternidade.
Apenas peço que não tires meu filho de mim.

Da mulher idiota e triste que só te trouxe dor.

Para o primeiro e único homem que alguma vez amei.

O Terceiro Lado Da Moeda

Durante anos eu venho sonhando com algo grandioso em minha vida, sempre quis ser proprietário de uma grande empresa, mas nunca consegui por falta de apoio e meios financeiros e principalmente oportunidades de fazê-lo, ou pelo menos foi o que eu acreditei ou tentava dizer para mim mesmo como justificativa. Não é que eu não quisesse, porque eu queria muito e se eu pudesse eu teria feito diferente. Eu sempre me agarrei ao medo, medo de tentar, medo de ouvir opiniões erradas, medo de ter de dar razão a quem diz que não adianta tentar, e principalmente, medo de perder.

Como eu há muitos por aí, muitos que se agarram ao medo, não apenas no ramo da economia e negócios, como em qualquer outro ramo da vida quotidiana e social. Acostumamos-nos ao medo e justificamos sempre nossos fracassos com o facto de outros não terem conseguido, mas esquecemos de que têm de existir primeiros para que hajam os décimos, e se nós tentarmos ser os primeiros a realizar certa coisa? E se conseguirmos? Vale a pena tentar? As respostas estão dentro de cada um de nós.

No meu caso, eu mentia para mim mesmo dizendo que faltaram oportunidades de tentar, pois várias vezes apareceram oportunidades de negócios que eram ótimos, mas eu apeguei-me ao medo de perder, por isso sempre neguei. Talvez eu estivesse esperando uma oportunidade única que não envolvesse qualquer risco de perder. Mas isso só aconteceria em três opções possíveis: 1- Se

dinheiro caísse do céu; 2- Se eu recebesse uma doação milionária ou encontrasse uma mala cheia de dinheiro no meio da rua; 3- Se eu recebesse uma herança. Mas nenhuma dessas opções aconteceu, então cá estou eu vendo minha vida quase terminar e percebendo o quanto errei. Nesses momentos de reflexão eu percebi que fazer negócios envolve duas coisas principais que eu sempre ignorei:

a) Correr sempre riscos: não importa de quanto seja o negócio, há sempre um risco envolvido, risco de perder, perder uma parte do valor investido, o valor total, ou ainda o valor total e mais acréscimos.

b) Esperar uma recompensa: apesar de ser arriscado investir em algum negócio, a recompensa está aí totalmente ligada aos riscos. Quanto maior o risco, maior a recompensa.

Geralmente temos medo de perder, por isso evitamos os riscos e evitando os riscos, estamos deixando de lado a possibilidade de ganhar alguma recompensa. Não estou dizendo que você deve investir em qualquer negócio, estou dizendo que você deve investir em algum. Também não estou dizendo que vai dar certo logo de início ou em todos os investimentos que fizer, estou dizendo que com os investimentos perdidos terá a chance de aprender sobre em que ou quando podes ou não investir.

Eu sempre me achei superior e dominador, mas a verdade é que era o contrário, eu sempre me deixei

enganar por opiniões de pessoas que não entendiam da matéria. Eram opiniões de vizinhos, colegas, familiares ou mesmo o senhor que senta do meu lado no transporte público. Não é que você não deva ouvir opiniões alheias, longe disso. É só que você deve aprender a ouvir outras versões da história. Nós dizemos que a moeda tem dois lados, mas e se houver um terceiro? Talvez hajam três lados de uma mesma moeda e a gente só não descobriu por estar distraído ouvindo opiniões formatadas e elaboradas pela sociedade. As histórias parecem ter apenas duas versões, a versão do acusado e a do acusador, mas esquecemos de que cada um molda a história a seu favor, mudando ou deixando de lado alguns detalhes. Por esse motivo eu considero que as histórias têm três versões, a versão do acusado, a do acusador e a versão real. E eu estou usando demais o número três, talvez seja um palpite para que invistas no próximo negócio e ganhes três milhões em três meses.

O Karma

Eu era como um lobo solitário, sem ligação directa com a família. A mesma família que vem me incutindo na cabeça que para ser homem tenho de ser forte, tenho de ser maior e melhor que todos os outros. Nunca foram admitidos erros na minha família. Eu vi-me sendo excluído a cada momento que passasse, porque eu era aquele calmo, simples, que não se importava com a própria aparência e fazia apenas o que quisesse. Eu era feliz, mas parecia que era apenas eu, então senti a necessidade de agradar a todos a minha volta. Foi então que comecei a ceder aos caprichos de minha mãe, as vontades de meu pai e as tentações de meus supostos amigos.

Minha mãe queria manter a aparência de família religiosa feliz, então eu e meus irmãos a seguíamos todos os domingos para a igreja. Meu pai, ele queria que eu trabalhasse muito e trouxesse dinheiro para casa, então aos 16 anos eu comecei a trabalhar na oficina mecânica de um vizinho, depois uma serralharia, carpintaria e vários outros trabalhos que eu fazia sem querer, mas com intuito de agradar meu pai. Meus amigos levavam-me às melhores festas onde rolava de tudo, das coisas mais simples às mais sinistras. Aos 17 anos eu provei as primeiras drogas, era suposto ser apenas para provar, mas uso até hoje.

Violência doméstica não era novidade para ninguém, minha mãe batia em mim e meus irmãos, mas meu pai, esse raramente o fazia, mas quando fizesse era para deixar

sequelas graves. Lembro que quebrei o braço duas vezes e meus irmãos têm marcas no corpo fruto das fortes agressões. Mas o pior não foram as marcas físicas, mas sim as psicológicas. Eu planeei uma trajetória de vida solitária, porque não me sentia bem o suficiente para cuidar de alguém, pois minha infância havia me tornado agressivo e instável, mas aí você apareceu em minha vida, como a luz no fundo do túnel. Você me fez perceber que eu poderia abandonar a boémia e seguir uma vida socialmente aceita. Você aceitou meus defeitos e cuidou de mim como ninguém mais fez.

Mas eu era viciado na coisa, dei o primeiro sinal quando levantei a mão para o seu rosto durante uma discussão. Pedi desculpas e ficou tudo bem. Pareceu simples, era só errar, pedir desculpas e ficaria tudo bem. Então foi assim, um dia era a mão no teu rosto, outro dia um prato, uma cadeira e tudo o que me aparecesse pela frente. Parece estranho dizer, mas depois de tudo eu me afogava em um mar de culpa, então eu afogava esses sentimentos com álcool e os queimava com o fogo cigarro. Não funcionava, mas eu não me importava em tentar. Depois de mais uma dose de bebidas e fumos, fazia tudo de novo. Obrigava você a fazer amor, às vezes até na frente do nosso filho, parece que ver vocês chorar era o motivo da minha maior satisfação.

Nem sei por que a gente brigou hoje, mas a gente o fez. Eu estava sob efeito de álcool e não sei quantas drogas. Nesse momento me vêm aos olhos todos os erros

cometidos, desde o princípio. Olho para os teus olhos e vejo minha alma esvair-se, sinto que não vou resistir. Agora entendo que existe o karma e que tudo feito nessa terra, nessa terra se paga. É o momento adequado para o arrependimento, momento para lembrar que eu fui um problema para o qual não havia solução.

Estou nesse momento deitado em seu colo, suas roupas estão manchadas de sangue, meu sangue, porque durante nossa briga nosso filho assistia chorando e implorava que eu parasse de bater em você, não parei, então ele tirou minha arma que eu não tomava cuidado ao guardar e com a qual eu várias vezes ameacei você, pois é, ele atirou em mim e pôs um fim a minha miserável e desprezível vida. Talvez tenha sido o melhor, talvez não, porque ele tem apenas 12 anos e terá de viver com a culpa de ter tirado a vida de um homem, mas não qualquer homem.

Cordas da Alma

Todos os dias eu me olho no espelho e nele ensaio os sorrisos falsos que terei de usar enquanto estiver com outras pessoas, porque sinceramente por dentro só tenho um abismo de escuridão. Minhas emoções estão a beira do precipício, qualquer deslize e eu me vou. Várias vezes eu pensei em cessar minha personalidade jurídica, mas nunca arranjei coragem para tal. Motivos? Tenho vários. Eu odeio a maioria das pessoas, mas sorrio com elas todos os dias. Eles estão sempre com um sorriso no rosto, sempre felizes e demonstrando o quanto são superiores a mim. Eles sempre cobram coisas de mim como se eu tivesse feito algum contrato com eles. Eles perguntam como vão minhas notas na escola, meus resultados no trabalho, meu relacionamento, mas nunca perguntam se estou feliz. Se eu disser que estou bem, eles vão sempre encontrar formas de provar que estão melhores do que eu.

Sinceramente eu estou cansado, cansado de suportar tanta coisa. Sei que não me devo vitimar, mas também sinto que a culpa não é apenas minha. A culpa é do mundo, esse mundo injusto para o qual eu fui mandado e no qual eu estou perdido.

Nesse mundo eu procuro a felicidade, mas quantas voltas eu preciso dar antes de desistir de procurar? Não sei mais o que é felicidade. Para alguns é dinheiro, para outros poder, outros ainda dizem que é a família, o amor ou outras coisas que eu absolutamente não tenho, se tenho não acho suficiente. O mundo incutiu em mim a ideia de

querer sempre mais, mais e mais. Nunca estou satisfeito com nada.

Fui promovido no trabalho, mas quando entrei nas minhas redes sociais vi a notícia de alguém 7 anos mais novo que eu sendo promovido para um cargo melhor. Sério, eu não aguentei, me senti um fracassado. Como eu não consegui atingir isso quando tinha aquela idade. Vi as fotos do segundo casamento de um ex colega de escola, mas como ele casou-se duas vezes se eu ainda nem me casei sequer pela primeira.

Eu esqueço que todos apenas gostam de mostrar seus momentos felizes, mostrar resultados bons sem dizer como os conseguiram. As pessoas mostram uma foto bonita, sem dizer quantas fotos erradas foram tiradas antes. Eles mostram 3 minutos de uma música que levou 5 horas a ser criada, mostram 120 minutos de um filme que levou um mês a ser gravado. Mostram um diploma de final de curso, mas não mostram os 5 longos e duros anos de universidade.

E quando eu lembro eu desço do banco, desamarro a corda que sufoca minha alma e lembro que dias melhores virão e que apesar de eu me sentir um lixo, alguém se espelha em mim. Parece estranho, mas a verdade é que todos nós somos espelho para alguém que finge que não existimos e nem vê nossos passos. É por eles que estou sempre aqui.

Histórias De Bar

Conheci ela faz hoje dois anos, três meses e 17 dias, para ser mais explícito. Ela é exactamente o tipo de mulher que sempre procurei a que quebra todos os padrões de beleza e supera qualquer tipo de mulher que for capaz de fazer-lhe frente. Totalmente única, não sou eu o único Super Alien, ela também parece não ser daqui. Gosta exactamente das mesmas coisas que eu, somos um casal perfeito, dela não vejo defeitos e aceito se houverem. De 0 à 10 eu dou 100. Ao lado dela qualquer outra fica invisível. Somos colegas de trabalho, vivo a vendo chegando e saindo, apenas um bom dia é capaz de melhorar todo o meu dia. Eu sonho com um futuro juntos, penso em como seria casar, ter filhos, uma linda casa e acordar todos os dias do lado dessa linda mulher. Mas aí eu acordo e percebo que são apenas coisas da minha cabeça, ela nem liga para mim. Já dei tantos sinais, mas ela nunca reage. Todo dia quando eu saio de casa penso em diferentes formas de confessar tudo o que eu sinto e convencê-la a tornar-se o real amor da minha vida.

Ela é demais, do lado dela eu me sinto tão pequeno, apesar dos meus 1.82m de altura. Acredito que um dos motivos de ela não se importar comigo sejam as amigas, pois todas elas têm namorados de classe alta, com dinheiro, poder e reconhecimento social. Olhando para essa lista, nada me descreve, apenas são coisas que também quero para minha vida. Sou menosprezado quando tento ser gentil com ela, pelas amigas. Ela mostra

se importar, mas acaba deixando, por isso acredito que se eu pedir ela em namoro, eu levarei um “NÃO” tão grande que nunca mais esquecerei. Por isso eu prefiro amar ela de longe, o mais próximos que eu posso estar dela é nas redes sociais, pois eu a sigo em todas.

Meus amigos dizem que eu deveria procurar alguém que me quisesse, mas eu não as quero, eu só quero uma, a mesma que não me quer. E como dizem por aí, “se quem eu quero não me quer, quem me quer também não me vai ter, vamos todos sofrer”.

Desculpa estar a contar-te os meus problemas, é que quando falo disso com os meus amigos, eles não dizem o que eu quero ouvir, dizem sempre que ela não é para mim e que preciso esquecer, sei que o senhor não me conhece de lugar algum e como todos os que cá estão, o senhor veio para o bar apenas para beber e esquecer dos problemas. O problema é que eu não sou de beber, é a minha primeira vez.

Lá estava eu, mais uma vez contando meus problemas para um senhor embriagado que eu encontrei no bar que eu nunca entrei. Ele está apenas olhando para mim, com um rosto que eu não consigo decifrar. Até agora não entendo se está apenas embriagado ou já entrou em estado de choque por conta da minha pouca coragem de correr atrás de um suposto amor.

O Futuro De Angola

Sexta-feira, o sol já nasceu minha esposa não preparou o pequeno almoço, pois apesar de eu ter três empregos, nenhum deles pagou meu salário ainda. Hoje é o dia de encarnar as vestes de Professor, pois é apenas duas vezes por semana eu dou aulas. É fase de provas, já preparei aquela prova que foi elaborada dez anos atrás, por um professor que nem eu sei quem é. Eu não me importo se eles entendem as matérias, o mais importante é que saibam resolver as provas, a nota vale mais, serve para embelezar o certificado.

Não é que eu não goste de elaborar provas, é que eu simplesmente não tenho tempo e paciência para sentar, elaborar a prova e a chave das respostas, principalmente pelo facto de eu também não ter total certeza da matéria que ando a leccionar. Eu aprendi apenas na teoria, a prática não tenho. Uso a minha posição de poder para evitar que alunos me façam frente, eu sei e ponto. Nunca estou errado e se alguém disser o contrário vai já p'ra rua e só volta com o encarregado de educação e com um título de indisciplinado.

Nesta fase de provas eu aproveito para fazer o que não podia fazer noutras fases, a aluna mais linda já tem o meu contacto telefónico, os alunos mais burros já têm o meu número de conta, mas nem precisam ser burros, basta eu querer, sabem como funciona. Ela passa uma noite comigo e um 10 ela terá na pauta, os rapazes sabem os valores mínimos de pagamento. Não é culpa minha, culpo

a escola que paga um péssimo salário e como se não bastasse ainda atrasa. O estado também tem sua parcela de culpa, pois não gerou empregos que paguem o que eu preciso ou o que seja suficiente para pessoas com o meu nível de formação. E eu nem sei se existe alguma quantia em dinheiro que seja suficiente para alguém, porque se houvesse os ricos não lutariam para ser milionários, os milionários não se esforçariam para serem bilionários e assim por diante. Então eu me vingo cobrando dos alunos.

Eu nem gosto dessa coisa de ensinar e aturar filhos alheios que saem mal educados de casa e eu que tenho de educá-los. Só continuo aqui porque preciso pagar as contas, meus filhos também estudam e a renda da casa já está atrasada. Meus filhos estudam em colégios que não conseguiria pagar com apenas um salário, não há vagas nas escolas do estado.

Eu chego atrasado em dias de aulas, mas saio antes de o sino tocar, eles parecem gostar por isso continuo fazendo. Preparar aulas é algo que raramente faço, vivo do improviso. Dito a mesma matéria há cinco anos e nunca actualizei, até os erros são os mesmos e nem me importo. Durante as explicações, se me esqueço de alguma coisa eu simplesmente fujo ao assunto. Perguntas das quais eu não saiba a resposta, obrigo os alunos a pesquisar, dizendo com arrogância “-Isso é algo que vocês deveriam ter aprendido desde a base”. Quando não preparo aulas, passo o tempo todo de aulas contando histórias da minha

vida, falando de coisas totalmente fora da matéria e que nem sempre são verdades.

Fazer os alunos sofrer é uma grande fonte de prazer para mim, eles pagam pelo que meus professores fizeram comigo. Mesmo sabendo eu os faço deixar cadeiras em atraso, mal corrijo suas provas, suas notas vêm de uma loteria que eu mesmo criei.

Os alunos também contribuem, não investigam, contentam-se com a matéria copiada que deixo. Valorizam mais a nota do que o aprendizado em si. Aceitam qualquer coisa vinda de mim, pensando que sou o detentor da sabedoria. Em breve serão mais alguns na lista de reprodutores de conhecimentos de autores do século XX. Decoram matérias de escritores que já morreram, mas não conseguem criar soluções para problemas actuais.

A direcção da escola nada pode fazer, porque também é composta por pessoas que não estão trabalhando nas suas áreas de formação. Como eu há muitos espalhados em várias escolas, colégios e universidades desse nosso lindo e rico país. Professores formados em História leccionando Matemática, formados em Economia leccionando física ou biologia, como eu há muitos.

Mas eu me considero um exemplo, eu que formo o futuro de Angola.

Final Feliz

Lembro como se fosse ontem, a primeira vez que eu te vi. Foi no teste para ingresso à universidade, você entrou e logo chamou minha atenção, sentou duas cadeiras a frente de mim, mas virava sempre que fosse possível. No final da prova procurei por você e a gente conversou. Ahhh! Foi a melhor conversa de todas. Neste instante eu já imaginava um futuro com você, uma casa, dois filhos, um gato e um cachorro. Foram meses de amizade até decidires aceitar meu pedido de namoro, a gente foi saindo. Felicidade tomou conta da minha alma, quando estivesse contigo eu esquecia a balbúrdia que é a vida. Você foi o melhor que me aconteceu. Ainda lembro-me das caminhadas que a gente fazia de mãos dadas, das tardes na praia apenas para ver o pôr do sol, os jantares que a gente fazia em casa e os planos futuros que a gente fez.

Várias vezes tentei provar que o presente era a nossa melhor fase, mas você achava que eu gostava apenas da boémia. Foi então que vieram os teus planos de mudança, que pareciam mais planos dos quais eu não concordaria e por isso não faria parte. Aos 20 anos você decidiu que queria ser mãe, mas eu não me sentia preparado econômica ou psicologicamente para tal. Daí veio as nossas grandes brigas. Várias vezes tentei explicar e pedir que a gente fizesse isso no futuro, mas foi inútil. Era obstinação tão excessiva que eu fiquei com medo até de fazer amor com você.

Foi então que na noite de 24 de Dezembro recebi aquela mensagem, aquela que liquefez meu coração. Em pedaços meu coração estava feito, não entendia, parecíamos tão perfeitos um para o outro. Era o fim daquele amor que a gente prometeu que seria para sempre. Você disse que preferia que fosse por mensagem porque não suportaria ouvir minha voz e nem ver as lágrimas nos meus olhos. Durante semanas eu te odiei, odiei mesmo a sério. Não queria ouvir sequer o teu nome. Pior era sair com os amigos e eles perguntarem por você. Minha mãe perguntou o que eu fiz para perder alguém especial como você. Contigo descobri a melhor versão de mim e realmente vivi. Era suposto viver um romance cheio de acção, mas apenas fazíamos dramas e acabamos em tragédia.

Tentei te odiar para sempre, mas eu não consegui, derreti novamente quando a gente se viu dois meses depois, parecia tudo bem e eu criei em mim esperanças de reatar de onde a gente parou, mas perdi novamente o chão quando soube que havia um ser humano crescendo dentro de você e que eu não era o pai.

Contigo eu aprendi que nem sempre teremos finais felizes.


Muito Obrigado!


- Obrigado por teres feito download deste E-book!
- Obrigado por ler até aqui!
- Obrigado por partilhar o amor e suas energias positivas!

Fale Comigo!

 Valdous Miguel (Página)

 @Valdous_Miguel

 @vivaldo_valdous_miguel

 +244 949502330

 vivaldovenilson@gmail.com

 Valdous Miguel

Sobre O Autor

Valdous Miguel é o pseudónimo adoptado por Vivaldo Venilson António Miguel. Nascido a 13 de Abril de 1998, em Libolo, Cuanza Sul, Angola. É um jovem estudante de Economia e Gestão, apaixonado pelas artes, fazedor de música, actor, compositor e escritor. Apesar de escrever textos desde os 11 anos, nunca disponibilizou uma obra literária completa, apenas pequenos textos em redes sociais ou de outras formas de comunicação.



O autor é também conhecido por falar de si mesmo na terceira pessoa para tentar parecer importante.